



PRÓTEAS, UMA CULTURA EM EXPANSÃO

ANTÓNIO DOMINGUES

DESDE HÁ MUITOS ANOS que os Açores têm uma grande tradição florícola. É usual cultivarem-se flores nos jardins, hortas, bermas de estradas e noutros espaços públicos. No meio agrícola são famosas as divisórias de parcelas de pastos com hortênsias, muito comum em várias ilhas. Infelizmente, algumas das espécies ornamentais e florícolas introduzidas nos Açores tornaram-se plantas invasoras devido ao seu uso não controlado e, também, porque encontraram aqui um lugar muito favorável para o seu desenvolvimento. No entanto, durante estas breves palavras, vamos falar da floricultura numa outra perspetiva e, particularmente, numa família florícola, as *Proteaceae*, que tem vindo a ganhar algum destaque nas últimas duas décadas nos Açores, em particular na ilha Terceira. Hoje, a área de cultivo de próteas nessa ilha caminha para os 40 ha, entre áreas em produção, áreas recentemente instaladas e projetos para novas instalações.

Na ilha Terceira, a Frutercoop, única entidade exportadora de próteas que concentra toda a produção, exportou mais de 1.800.000 flores na campanha que durou de setembro de 2016 a maio de 2017. É caso para se afirmar que os Açores (com um forte contributo da ilha Terceira) se tornaram numa das regiões de referência no mundo, naquilo que à produção e exportação de próteas como flores de corte, diz respeito, mas também na relação da sociedade local com essa cultura.

Mas afinal o que são próteas?

Como referido, a cultura de próteas, designação comum para as flores da família *Proteaceae*, têm vindo a ganhar relevância na ilha Terceira de ano para ano, colocando o nome da ilha no mapa da floricultura europeia. Nos Açores são já cultivadas várias espécies e variedades de proteáceas, produzindo-se uma grande diversidade de flores de corte, com formas, tamanhos e cores

- 1 *Protea* 'King'
- 2 *Leucospermum* 'Soleil'
- 3 *Leucospermum* 'High Gold'
- 4 *Protea* 'Susara'
- 5 *Leucospermum* 'Succession'





muito diversas. Quando crescem de forma natural, sem intervenção humana, as proteáceas formam arbustos ou árvores, geralmente de pequeno porte.

Apesar de hoje, a grande maioria das pessoas da ilha saberem reconhecer algumas variedades de próteas como tal, não conhecem, no entanto, como é que elas crescem e são cultivadas para fins comerciais.

Das proteaceaes atualmente existentes na ilha destacam-se, como mais representativas, os géneros *Banksia*, *Protea*, *Leucospermum*, *Leucadendron* e *Telopea*.

A espécie *Banksia integrifolia* é provavel-

6 *Protea* 'Brenda



mente a mais antiga proteáceas cultivada na ilha, não tanto pelo interesse ornamental, que também tem, mas com a função de formar abrigos a outras culturas. Um dos exemplos mais visíveis são as sebes de *B. integrifolia* no lugar da Salga, que serviam numa primeira fase para compartimentar as parcelas dos pomares e, depois de desenvolvidas, criavam as bordaduras de proteção à cultura da bananeira. Hoje em dia, estas sebes vivas moldadas pelos bananicultores são um ponto de atração para os turistas que nos visitam.

Quanto aos restantes géneros, acima referidos, são os mais representativos para produção de flores de corte.

O cultivo das próteas para flores de corte

As proteáceas não apresentam potencial invasor no meio ambiente açoriano. As suas sementes para germinarem precisam de estímulos de quebra de dormência, que não existem de forma natural nos Açores. Em cultivo, é possível aos viveiristas induzir esses estímulos de forma controlada.

Contudo, a grande maioria das variedades são propagadas por estacaria, para a qual são necessários substratos com condições especiais de enraizamento e, por vezes, o recurso a hormonas de enraizamento nas variedades mais difíceis de propagar por esta via. Em geral uma planta demora cerca de 2-6 meses para enraizar, dependendo das variedades e da época do ano e são frequentes os insucessos nos enraizamentos.



7

O produtor de próteas recorre habitualmente a plantas obtidas em viveiro. Quando as estacas apresentam raízes e os primeiros rebentos, são transplantadas em local definitivo, normalmente em terrenos anteriormente de pastagens, e em canteiros cobertos com tela (para controle das ervas daninhas) com uma ou duas linhas por canteiro. Devem-se evitar instalações em terrenos que tenha tido como antecedente culturas lenhosas como: macieiras, pessegueiros, castanheiros, videiras, matas ou floresta.

A altura das plantas é controlada por técnicas de poda, de forma a dar às plantas uma

7 Parcela de *L. 'Succession'* em plena produção.

8 Parcela de próteas após plantação.

configuração arbustiva rasteira, que permita o manejo por parte do floricultor e facilite amanhos culturais como: a poda, desbaste, desbotoamento, tratamentos fitossanitários e colheita.

Dois a três anos após a plantação obtêm-se as primeiras flores. As plantas passam então a produzir anualmente, mas, a produção pode ser bianual nalgumas variedades. A produção de flores é maior entre o 4 e 7 anos de idade, mas as plantas podem ser mantidas em produção até aos 15 anos, dependendo da variedade em causa e da forma de cultivo. Cada planta pode produzir entre 20-100 flores, quando adultas.

Por razões comerciais, o período de floração das próteas na Terceira é mais abundante de setembro a maio, com um pico de produção normalmente em Fevereiro.



8

Próteas e abelhas, uma relação a preservar

As próteas de uma forma em geral, e em particular algumas das variedades cultivadas nos Açores, são plantas nectaríferas. São exemplo disso a *P. cynaroides*, *P. 'Grandicolor'*, *P. 'Susara'*, *P. 'Pink Ice'*, *L. 'Tango'*, *L. 'Succession'* e *L. 'High Gold'*. As primeiras, do género *Protea*, são as que produzem néctar em maior quantidade. Tendo em conta que todas estas variedades florescem entre o Outono e a Primavera, com o pico de floração no Inverno, as flores podem ter alguma importância para as abelhas cujas colmeias se encontrem nas zonas circundantes, por ser um período do ano de menor abundância de



9

- 9 Colheita de flores de *L. 'Succession'*.
 10 *Bombus* em busca de néctar em *L. 'Soleil'*.
 11 Abelhas "mergulham" no interior de *P. 'Grandicolor'*.

outras flores. É frequente verem-se abelhas nas flores de próteas, por vezes cerca de dez numa só flor, mergulhadas no seu interior, num enorme esforço para abrir caminho, para chegar à base destas onde o néctar se encontra.

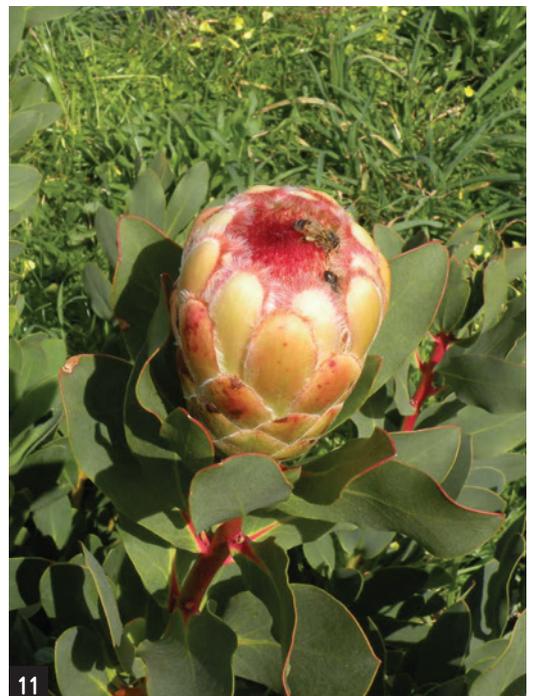
Contudo, nas explorações de próteas as oportunidades para as abelhas não são tantas como podemos imaginar, pois os floricultores colhem as flores antes da sua máxima abertura, por razões comerciais e de conservação. As flores que ficam disponíveis para as abelhas

são geralmente algumas que não tiveram interesse comercial e que o floricultor deixa intencionalmente no pé. Com a floração estival dos trevos e outras espécies, que se desenvolvem no espaço entre as linhas das próteas, as abelhas acabam por visitar a exploração durante quase todo o ano.

Embora a polinização, e consequente produção de semente, não seja importante no cultivo das próteas, para os apicultores locais é de toda a convivência a existência de mais estes



10



11



12 Mandala de próteas (Feira da Flor 2016).

13 *Telopea speciosissima*

campos floríferos, mas apenas se não tiverem sido alvo da aplicação de pesticidas, capazes de provocar a debilidade ou morte das abelhas. O verão é particularmente preocupante devido à maior ocorrência das pragas nessas explorações, e à necessidade do floricultor em controlá-las. Numa altura em que muito se discute e se investiga sobre o declínio das populações de abelhas é sempre importante apelar para que os agricultores tenham consciência da importância destes insetos polinizadores nos ecossistemas e nas suas explorações, ajustando as suas práticas culturais a esse objetivo, sempre que possível.



Enquadramento dos Açores a nível mundial enquanto região produtora de próteas

As variedades de proteáceas produzidas e comercializadas nos Açores têm maioritariamente origem na África do Sul e Austrália, dois dos maiores produtores de próteas a nível mundial. Como esses países se localizam no hemisfério Sul, quando a produção dos Açores está no seu máximo, as próteas não estão a florir nesses países. Assim, os Açores conseguem fornecer próteas para o mesmo mercado, num período em que há pouca quantidade destas flores, permitindo aos clientes um abastecimento contínuo ao longo do ano deste género de flores. No entanto, a produção de próteas no hemisfério Norte não é exclusiva dos Açores. As Canárias, Portugal Continental (principalmente no Alentejo), Estados Unidos da América (Califórnia e Havai) e Israel são regiões produtoras de próteas, dos mesmos géneros e por vezes das mesmas variedades das produzidas nos Açores.

A produção nestas regiões, em simultâneo, quando a procura do mercado é menor, cria por vezes queda nos preços, tornando-os muito dispareos ao longo de uma campanha.

Com a colaboração do Serviço de Desenvolvimento Agrário da Terceira e da Universidade dos Açores, foi realizado um enorme esforço, por parte de todos os intervenientes neste processo, na promoção desta cultura para exportação. Desde a produção no campo (experimentando variedades e técnicas de cultivo), passando pela preparação em armazém (estudando as melhores formas de limpeza, acondicionamento e embalagem), até à colocação no mercado (transporte, conservação e aceitação), tudo foi estudado para que a qualidade das próteas produzidas na Terceira tenha atingido o patamar de destaque que possuem a nível mundial. Atualmente, a denominação de *origem dos Açores* é um dos fatores pela qual procuram especificamente as nossas próteas.

Num mercado florícola muito competitivo, onde os países africanos e sul-americanos, com mão-de-obra barata, colocam o seu produto a preços impossíveis de produzir nos Açores, somos ainda confrontados, muitas vezes, com condicionantes no *transporte* da produção até ao mercado internacional e com *custos de produção* imprevistos, associados a invernos mais rigorosos. Essas desvantagens, que os Açores apresentam face a outras regiões produtoras, só podem ser esbatidas pela *exclusividade* e *qualidade* que a produção regional possa apresentar, elementos que são valorizados num mercado de flores exóticas específico como é o das próteas.

As próteas na sociedade terceirense

Na década de 90 um grupo de produtores, alguns já com conhecimentos noutras culturas flo-

rícolas como hortênsias ou estrelícias, decidiram avançar com a instalação de próteas nalguns alqueires de terra, com o objetivo de as exportar para fora da região. Por essa altura as próteas eram novidade e despertavam a curiosidade dos terceirenses. O mercado estava muito recetivo a essas flores exóticas, tendo-se inicialmente enviado para Portugal Continental e França e só posteriormente para a Holanda.

Depois de começarem a surgir os campos para produção de flores de corte, as próteas passaram também a ser utilizadas como plantas ornamentais, sendo hoje comum verem-se exemplares de *P.* 'Pink ice', *P.* 'Susara' ou *L.* 'Safari Sunset', por exemplo, nalguns jardins ao longo da ilha. Quase em simultâneo, as próteas começaram a ter o seu lugar nas floristas locais e as pessoas passaram a usá-las em casa, em jarra ou em pequenos arranjos florais, nos cemitérios e em cerimónias fúnebres, nos arranjos de igreja, casamentos, etc... Nos últimos anos tem merecido particular destaque o uso crescente de próteas no Carnaval e é cada vez mais frequente verem-se os palcos terceirenses embelezados para essas festividades por vezes quase exclusivamente com essa flor.

Aproveitando a grande abundância de próteas, a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, juntamente com a Fruter, passou a organizar no início da primavera a "Feira da Flor", que em 2017 cumpriu a sua 3ª edição. Esta feira, organizada com a coordenação do Eng.º Luís Pedro Ribeiro com a colaboração da CAF (Cooperativa de Arte Floral), é feita maioritariamente com próteas de refugo (sem qualidade para exportação), oferecidas pelos produtores locais, mas que nas mãos dos formandos e dos monitores da CAF dão origem a arranjos florais de grande qualidade artística. Esta feira tem vindo a ga-



nhar cada vez mais destaque quer pela participação da população local, quer para os turistas que nos visitam, sendo já uma referência no calendário festivo anual da cidade de Angra do Heroísmo. Estamos, pois, a falar de uma cultura florícola que já ganhou raízes nos Açores e que na Terceira está cada vez mais a dar um certo colorido por entre os pastos verdejantes da Ilha.

14 Protea 'Moonshine'

15 Pequeno arranjo floral com próteas (Formação em Arte Floral – Feira da Flor 2016).



DEDICO ESTAS CURTAS PALAVRAS EM MEMÓRIA DO PRODUTOR DE PRÓTEAS E AMIGO JOSÉ JOAQUIM REIS QUE RECENTEMENTE NOS DEIXOU E MUITO CONTRIBUIU PARA O DESENVOLVIMENTO DESTA CULTURA.